

Uma publicação:



REVISTA COR

Nº 6

FEVEREIRO DE 2015

• ANO 4 •

Coragem, Organização e Realização



EDITORIAL

Esta revista 6 é o sétimo número (numa sequência iniciada por zero) de uma publicação concebida pelo Instituto Formação - no âmbito do Conjunto Integrado de Projetos (CIP) conhecido como CIP Jovem Cidadão, projeto iniciado na Baixada Maranhense em 2003. Essa publicação, produzida por jovens comunicadores da Baixada Maranhense tem o nome Revista COR, cunhado por eles. Esse nome que representa a cor ou cores da Baixada e de sua juventude também significa iniciais de três palavras de muito significado: C de Coragem, O de Organização e R de Responsabilidade.

Os seis primeiros números foram produzidos sob a coordenação do Instituto Formação. A partir deste número, o Instituto Baixada assume sua continuidade, como forma de fortalecer cada vez mais as iniciativas da Rede de Jovens Comunicadores e Agências de Comunicação da Baixada Maranhense.

A Baixada Maranhense é uma das regiões mais empobrecidas do Maranhão, um estado mal cuidado pelos seus governantes, que ainda mantém os piores indicadores sociais do Brasil. Mesmo assim temos aprendido nessa região que quando nos organizamos, nos articulamos em redes e acessamos conhecimentos podemos realizar o inimaginável, independente de onde estejamos.

E é o inimaginável que a Baixada, com o envolvimento de sua juventude, tem produzido e exportado não apenas para outras cidades maranhenses e do Brasil, mas para outros lugares, de outros países, cujos exemplos podemos elencar:

- concebeu em 2004 os Centros de Ensino Médio Integrado ao Desenvolvimento Territorial, concebendo a cidade como laboratório de uma escola de formação de jovens;
- implantou em 2004 a EJA profissionalizante transformando os quintais dos jovens e adultos em unidade de aplicação de conhecimento em agroecologia;
- tem uma rede de Fóruns da Juventude, funcionando desde 2005;
- tem um Portal de Secretários de Educação conhecido como Portal da Educação da Baixada, referência para muitas regiões brasileiras e do mundo;
- é a região brasileira que mais aprofundou e disseminou a metodologia do futebol de rua em 3 tempos, com tática solidária e mediação com planilhas;
- implantou uma rede de telecentros com softwares livres, formando centenas de jovens com domínio desse conhecimento;
- tem realizado grandes eventos culturais e esportivos;
- tem um grande número de jovens: técnicos em agroecologia, agentes de comunicação, mediadores de arte e esportes e que estão sempre disseminando conhecimento nos diferentes espaços que atuam, com públicos da capital, de outros estados, de outros países.

O Instituto Baixada também é uma referência nacional pela sua forma e conteúdo de ação, como Fundação Comunitária, mesmo ainda sendo uma associação. Atualmente, o Instituto Baixada participa de duas Redes importantes: a Rede de Fundos e a Rede Ibero-americana de Fundações Cívicas e Comunitárias.

Conheça um pouco mais dessa história mergulhando nas páginas desta revista!



Conselho editorial:

LOZANGELA SANTOS
ROBERTA ABREU
REGINA CABRAL
BENEDITO SOARES
MARIA FREITAS
NADSON PORTUGALL

Reportagem:

BENEDITO SOARES
MARIA FREITAS
NADSON PORTUGALL
IAGO PINHEIRO

Produção Visual

ALFA BUREAU

Editor:

ALFA BUREAU

Edição de Arte e Projeto Gráfico:

ALFA BUREAU

Colaboradores:

TATIANE SOARES
CRIS SANTANA

A revista COR é uma produção lançada pelo Instituto Formação-CIP Jovem Cidadão, a partir de 2004. Em 2014 o Instituto Baixada assumiu a produção.

Revisão:

INSTITUTO BAIXADA

Imagens:

INSTITUTO BAIXADA

Endereço:

Rua das Limeiras, Q D,n 14, Jardim
Renascença, 65075260-São Luis-
Ma-Brasil
www.institutobaixada.org

[facebook.com/
ib.comunitariobaixadamaranhense](https://facebook.com/ib.comunitariobaixadamaranhense)

Fone:

(98) 33013883

Sobre 10 ANOS depois e sonhos para a próxima DECADA

por Regina Cabral

Quando olhamos para trás e relembramos o nosso primeiro seminário com alunos do ensino médio, no ano de 2003, na cidade de São Bento – marco dessa história, muitas lembranças vêm a mente. Naquele momento nos reuníamos para discutir a realidade que os jovens tinham e a que eles queriam para suas vidas e suas cidades.

Que realidade vocês têm hoje? Qual realidade desejam ter? O que podem fazer para construí-la? Certamente quando fizemos essas perguntas, não tínhamos a noção exata de quão longe iriam.

A Baixada Maranhense, região que detinha (está melhorando, mas ainda detém) baixos índices de desenvolvimento humano, não era naquela época priorizada em nada no que se refere as políticas públicas estruturantes, apesar de estar localizada muito próxima de São Luis e de ter sido por muitos anos, antes da construção das estradas, a região produtora de alimentos para a capital, transportados pelo mar.

Naquela época havia alguns movimentos sociais, movimentos de igrejas, muitos grupos de jovens isolados (chegamos a mapear mais de 200 grupos em 10 cidades onde atuamos), mas sua ação não tinha uma ressonância tão grande em nível do Maranhão e do país.

E foi exatamente naquele momento, lá em 2003, que se deu início a um processo rico e bonito de intensa participação da juventude. Quantas coisas conseguiram fazer! Apenas para relembrar algumas:

- Telecentros com softwares livres – quem não se lembra do banner do caranguejo interligando a Baixada ao mundo, em 2005.
- E os Centros de Ensino Médio e Educação Profissional, uma ideia que revolucionou a cabeça dos jovens, diminuiu as viagens de muitos baixadeiros para trabalho análogo à escravidão em outros estados brasileiros, retomou a produção agrícola e iniciou a produção agroecológica na Baixada.
- A Rede de Jovens Comunicadores, produzindo revista COR, curtas, animações, programas de radio, incluindo digitalmente a população.
- Mostras de Música da Juventude (04), com bandas baixadeiras se revelando, jovens se desenvolvendo.
- Festivais de Teatro e Dança (04), lançando companhias que não se apresentaram apenas no Maranhão, mas em vários estados.



- Jovens do futebol de rua, disseminando a metodologia nas cidades e representando a Baixada, o Maranhão e o Brasil em 4 eventos sul-americanos (Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai) e 3 eventos mundiais (Alemanha, África do Sul e Brasil).
- Feiras do Circuito Produtivo, Condomínio Cauaçu, Fábrica de Doce, Agropolpas... mais de 100 projetos de desenvolvimento incubados....
- Fóruns da Juventude com sedes e programas sociais, Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS) para fomentar o desenvolvimento, Instituto Baixada para captar recursos e manter a estrutura e dinâmica de funcionamento dessa rede de projetos sociais...

É difícil enumerar tudo o que foi feito... a cada ano novos jovens entravam no movimento e outros iam seguindo a vida...

Tudo isso foi sendo sendo possível com muita criatividade, altivez, desenvolvimento de ideias e apoios financeiros. Dois fundamentais: FUNDAÇÃO KELLOGG E UNICEF.

Contudo, o principal apoio que os jovens tiveram nas cidades foi do poder público local. Todos os prefeitos nesses dez anos (uns mais e outros

menos) e, sobretudo, as Secretarias de Educação, através do Portal da Educação da Baixada custearam mensalmente os Fóruns da Juventude e os eventos nas cidades. Eles comprovaram que quando se apoia a juventude, esta participa e transforma realidades. É um exemplo a ser admirado e reaplicado!

Na próxima década o desafio será continuar ainda mais fortes, com as organizações da Baixada e sua população sendo cada vez mais protagonistas de sua HISTÓRIA. HISTÓRIA de mulheres e homens de luta, numa região linda onde no mesmo lugar, mas em épocas diferentes, você pode andar a cavalo em um terreno seco e navegar de canoa com as mãos na água tocando a vegetação submersa.

Viva a Baixada Maranhense e todos os seus filhos e filhas – descendentes de africanos e europeus. Brasileiros, Nordestinos, Maranhenses, Baixadeiros!

Fundação **COMUNITÁRIA** na Baixada Maranhense **O QUE É?**



O Instituto Baixada (IB) é uma organização da sociedade civil de direito privado, fundada em 2008, com estatuto e gestão de fundação comunitária, com atuação na região da Baixada Maranhense, criada e gerida por baixadadeiros que moram ou realizam trabalhos na região. O IB foi criado com o objetivo maior de captar recursos dentro e fora do território para investir em projetos sociais, produtivos e em ações de fortalecimento da sociedade civil, de modo particular organizações da juventude.

Foi concebida a partir da implantação de vários projetos sociais realizados por organizações que tinham como perspectiva o fato de que a própria região deveria ter uma organização forte, capaz de dar prosseguimento às ações iniciadas no ano de 2003, sob a coordenação do Instituto Formação.

Quais são nossos objetivos?

I – Apoiar – financeiramente, através de fundos - projetos sociais e produtivos de organizações da sociedade civil na Baixada Maranhense.

II - Fornecer subsídios para a implementação de políticas, programas e ações relacionados com o desenvolvimento rural de territórios.

III - Sugerir e promover - em parceria com organizações locais -, ações, projetos e programas relacionados com o financiamento e desenvolvimento de atividades complementares às políticas públicas de educação, de saúde, meio ambiente, saneamento, habitação, comunicação, agricultura, turismo, arte e cultura, educação física, esportes e lazer.

IV – Captar recursos para realizar ações culturais, esportivas e educacionais.

O que diferencia uma Fundação Comunitária e outras Fundações e Associações?

Uma Fundação Comunitária deve ter:

- área territorial delimitada;
- ampla articulação de investidores;
- gestão comunitária;
- transparência no uso dos recursos;
- administração profissional;
- fundos específicos de apoio a projetos produtivos e sociais;
- política de captação de recursos em nível local, nacional e internacional;
- ações de fortalecimento das organizações sociais existentes no território.



Por que o Instituto Baixada é uma organização relevante e inovadora?

- Por sua grande área de abrangência: 10 municípios da região da Baixada Maranhense.
- Porque todos os seus membros do conselho comunitário, os criadores do instituto, são pessoas que nasceram e que realizam algum trabalho social na região.
- Por ser uma organização orgânica, criada para dar sustentabilidade ao trabalho realizado por um conjunto de organizações e projetos desde 2003, assumindo um papel de fomentador e dinamizador do território.
- Por realizar captação de recursos fora e dentro da região e nas comunidades onde faz cobertura.
- Pela participação ativa da comunidade na gestão e monitoramento das ações por meio da realização das audiências públicas onde são definidas as áreas de atuação e de apoio a projetos em cada ano.
- Pelo fato de ter sido criado fundos de apoio a projetos sociais e produtivos onde são lançados editais e apoiados projetos de organizações sociais nas mais diversas áreas.
- Por sua estrutura de funcionamento diferenciada: com três mecanismos de consulta à comunidade (câmaras juvenis, audiências públicas e espaços de diálogos); uma superintendência; um conselho curador, conselho fiscal e o conselho comunitário.



Você sabia que o Instituto Baixada tem uma Câmara Juvenil?

Como ela funciona?

A Câmara Juvenil é um órgão consultivo e propositivo do Instituto Comunitário Baixada Maranhense, instância definida pelo Estatuto, para garantir que os jovens possam elaborar e propor ações voltadas para o desenvolvimento da juventude baixadeira.

A escolha dos representantes da Câmara é realizada pelos Fóruns da Juventude das cidades de Arari, Cajari, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Penalva, São Bento, São João Batista, São Vicente Férrer e Viana. São escolhidos dois jovens (um titular e um suplente) para a composição do órgão. De dois em dois anos é realizada uma nova indicação de jovens.

Dentre as atividades realizadas pela câmara juvenil estão: reuniões semestrais para discutir propostas de ações para juventude do território e parceria na execução dos Projetos.

Você sabia que o Instituto Baixada realiza audiências públicas?

Como isso funciona?

As Audiências Públicas são espaços consultivos da comunidade, que é ouvida e ajuda a definir as estratégias de ações do Instituto, para cada ano. É instrumento canalizador, uma ponte permanente que provoca uma rede de governança da comunidade – utilizando para isso, como forma de definição de participação, uma proporção de um para cada mil habitantes (1:1000). Com essa proporção definimos critérios mais democráticos de participação.

No período de 2009 a 2013 foram realizadas 04 Audiências Públicas, atingindo-se um público de mais de 20 mil pessoas.



Que **IMPACTO SOCIAL** o Instituto Baixada **PROVOCA?**

O Instituto Baixada desenvolve seus projetos tendo em vista alguns princípios definidos estrategicamente pelo seu Conselho Comunitário.

ALGUNS DESSES PRINCÍPIOS SÃO:

- a) Fortalecimento das pessoas e organizações através do apoio a projetos, eventos, intercâmbios, formações, como por exemplo: etapas regionais de conferências de comunicação e de educação, jornadas, campanhas, encontros internacionais de redes, seminários, intercâmbios, estágios.
- b) Fomento a cultura da doação tanto de trabalho quanto de recursos financeiros, através da Criação de uma Rede de Embaixadores Doadores onde a população local contribui com recursos financeiros e ajuda a solucionar problemas e apoiar boas ideias na própria comunidade e da Rede de Embaixadores Voluntários constituída por cidadãos (nascidos ou não na Baixada) que aderiram à rede de trabalhadores voluntários e prestam serviços voluntários em diferentes áreas de atuação. A participação da comunidade nessa rede é uma importante ferramenta de socialização do conhecimento e de capacitação da comunidade e compromisso das pessoas com a região onde vivem ou onde nasceram.
- c) Relação convergente entre o Instituto Baixada, escolas e organizações (sobretudo voltadas para adolescentes e jovens no Território Rural Campos e Lagos na Baixada Maranhense).
- d) Resgate da identidade e do sentimento de pertencimento a uma região que é discriminada por ter o menor índice de desenvolvimento humano do estado.
- e) Rede de governança onde a comunidade participa ativamente da gestão do Instituto através das audiências públicas, dos espaços de diálogo e do acompanhamento pelo site.
- f) Valorização do trabalho comunitário, demonstrando que é possível transformar uma realidade social quando se está organizado e trabalha de forma articulada, ética e transparente.
- g) Desenvolvimento da competência de elaboração e gestão de projetos sociais e produtivos na comunidade.





Conheça os projetos apoiados pelo Instituto Baixada (2009 a 2014)

O Instituto Baixada, ao longo de seus quase sete anos de existência, já apoiou e desenvolveu 49 projetos, nas áreas de arte e cultura, esportes e cidadania, comunicação educativa, trabalho e renda e educação.

O Fundo de Apoio inicial para sua criação foi aportado pela Fundação Kellogg, no valor de R\$ 280.000,00.

Dentre seus objetivos consta o apoio a projetos sociais e produtivos a partir de fundos específicos voltados ao fortalecimento das organizações locais e ao desenvolvimento regional.

O valor total aportado no apoio a projetos é de R\$ 375.155,30.

Além desse recurso o Instituto Baixada já recebeu recursos de projetos inscritos em editais do Criança Esperança, BNB e FBB que apoiou outras ações, bem como recursos de outras parcerias que contribuíram com ações pontuais.

Conheça mais sobre os editais e projetos apoiados.

Ano	Quantidade de projetos apoiados	Áreas estratégias apoiadas
2009	10	Projetos nas áreas de arte e cultura, comunicação, geração de renda, educação e esportes educativos.
2010	10	Apoio a telecentros comunitários – pagamento de internet
2010/ 2011	02	Música – com Quebradeiras de Coco – apoiado pelo BNB
2012	10 01	Arte e Cultura Quintais Produtivos
2013	05	Esportes Educativos
2014	10	Arte e Cultura Afro – ação conjunta com Fóruns da Juventude, Companhias de Teatro e Dança e Grupos Musicais. Projeto apoiado pelo Criança Esperança.



Jovens **BAIXADEIROS** aprovam e lançam carta com **REIVINDICAÇÕES**

No dia 15 de março, durante o VI Encontro dos Fóruns da Juventude realizado em Olinda Nova do Maranhão, foi elaborada pela juventude baixadeira a seguinte carta.

CARTA DA JUVENTUDE BAIXADEIRA

Olinda Nova do Maranhão, 15 de março de 2014.

A Juventude organizada nos dez "Fóruns da Juventude" das cidades de Arari, Cajari, Viana, Penalva, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, São Vicente Ferrer, São João Batista, São Bento e Palmeirândia, a partir do trabalho desenvolvido pelo CIP Jovem Cidadão, entre os anos de 2003 a 2013, nas áreas de Arte e Cultura, Comunicação Educativa, Educação e Trabalho, Saúde e Ecologia Humana e Educação Física Esporte e Lazer construiu uma série de programas e ações voltados para o desenvolvimento do Território Campos e Lagos, na Baixada Maranhense. Dentre eles, elencamos as seguintes conquistas.

ARTE E CULTURA:

- A prática de teatro, dança e música sistematizada com a criação de companhias de teatro e dança e o fortalecimento de bandas musicais.
- Diversidade na produção de espetáculos oportunizando a formação de plateias e o acesso a bens culturais.
- Realização de festivais, mostras e feiras com a produção local.

COMUNICAÇÃO:

- Implantação de telecentros comunitários.
- Criação da Rede de Jovens Comunicadores.
- Produção de Programa em Rádios Comunitárias.
- Campanhas educativas.
- Festivais de animação.
- Produção de revistas.
- Premiação em festivais estaduais.
- Agências municipais de comunicação.

- Realização dos festivais Maranime e Baixada Anime.
- Cinemas Itinerantes.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER:

- Implantação, difusão e fortalecimento da metodologia do futebol de rua em três tempos, como proposta de fomentar o esporte educativo em detrimento apenas ao de rendimento.
- Criação do Instituto LUDENS.
- Criação de núcleos de lazer.

EDUCAÇÃO E TRABALHO:

- Concepção e implantação da metodologia dos Centros de Ensino Médio e Profissionalizante e EJA Profissionalizante.
- Incubadora de projetos sociais e produtivos.
- Feiras do Circuito Produtivo e mais de cem projetos de desenvolvimento incubados.





Os Fóruns de Juventude e CEMP possibilitaram ao longo desse período o protagonismo e autonomia dos jovens através dos programas de formação e intercâmbios nas áreas já citadas. E com o intuito de fomentar o desenvolvimento, captar recursos e manter a estrutura foram criadas as Agências de Desenvolvimento Sustentável e o Instituto Baixada.

Ainda assim, estas conquistas precisam ser reconhecidas e implementadas pelas três esferas do Poder Público. Com o objetivo de contribuir com o fortalecimento das Políticas Públicas para o desenvolvimento sustentável territorial, apresentamos as seguintes propostas discutidas e aprovadas no VII Encontro de Políticas Públicas e Juventude e no VII Encontro dos Fóruns da Juventude, realizados entre os dias 14, 15 e 16 de Março de 2014, em Olinda Nova do Maranhão:

ARTE E CULTURA:

1. Criação de espaços de Cultura, Arte e Lazer com programas de formação específicos, potencializadores de profissionalização e geração de renda.
2. Realização de Festivais, Intercâmbio, Mostras e Feiras.

COMUNICAÇÃO:

1. Ampliação e manutenção dos Telecentros comunitários com programas de formação específicos, na área.
2. Programas específicos para a ampliação dos trabalhos já desenvolvidos em Comunicação Educativa (Rede de Jovens Comunicadores, Programa em Rádios Comunitárias, Campanhas Educativas, Produção de revista, Agências municipais de comunicação, realização de festivais e mostras de comunicação educativa e cinemas itinerantes).
3. Implantação de TV e rádios comunitárias e jornais impressos.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER:

1. Criação e ampliação de espaços para prática de

Educação Física Esporte e Lazer (quadras, ginásios, campos...), com estrutura adequada.

2. Programas de formações específicos para difusão e fortalecimento da prática do esporte educativo e inclusivos em três tempos.

3. Implantação nas escolas públicas da metodologia dos esportes educativos e inclusivos (Três Tempos).

EDUCAÇÃO E TRABALHO:

1. Implantação da matriz curricular e educativa dos Centros de Ensino Médio e Profissionalizante e EJA Profissionalizante nas escolas públicas.
2. Criação e fortalecimento de Incubadoras de projetos sociais e produtivos.
3. Ampliação das Feiras do Circuito Produtivo.
4. Fortalecimento dos programas de agricultura familiar e da produção orgânica.

Solicitamos ainda que sejam fortalecidos e estruturados (equipamentos, recursos financeiros e humanos) os espaços e programas existentes em todas as áreas acima elencadas.

Na certeza de que nossos anseios sejam atendidos nos colocamos à disposição para o diálogo e elaboração de novas propostas.

Atenciosamente,
Fóruns da Juventude do Território Campos e Lagos/Baixada Maranhense.



AUSCULTARTE

ecoando vozes e movimentos
da **BAIXADA MARANHENSE**



Auscultando nossa voz, apoiando nossa arte

O Projeto Auscultando Nossa Voz, Apoiando Nossa Arte é desenvolvido pelo Instituto Baixada e os Fóruns da Juventude das cidades de Arari, Cajari, Viana, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, São João Batista, São Vicente Ferrer, São Bento e Palmeirândia. É apoiado pelo Criança Esperança e parceiros locais.

Tem como objetivo principal pesquisar enredos, produzir e socializar histórias da cultura negra na Baixada Maranhense.

Foi concebido a partir da necessidade de se conhecer e valorizar a cultura negra da região, que é tão rica em ritmos, danças, cores e histórias.

Articula a Rede dos Fóruns da Juventude existentes na Baixada Maranhense, para desenvolver projeto, por meio de:

- a) processo de Formação em Arte e Cultura (Teatro, Dança e Música) para os jovens das 10 cidades;
- b) realização de oficinas de arte e cultura a crianças adolescentes e jovens de cada cidade;
- c) produção de espetáculos para disseminação e valorização da cultura negra;
- d) mini festivais de teatro e dança realizados em cada cidade;
- e) realização de dois grandes eventos:

Evento 1 - Festival de Teatro e Dança - A Baixada é o Cenário, a Cultura Negra é o Enredo.

Evento 2 - Mostra de Música da Juventude Baixadeira.



1ª ETAPA – TEATRO E DANÇA

No primeiro semestre de 2014 foram realizadas diferentes atividades de valorização da cultura negra no território e voltadas para a formação de jovens artistas.

Algumas dessas atividades foram:

- Programa de Formação em Teatro e Dança – foram realizadas doze etapas com a participação em média de 40 jovens. Esse programa teve uma carga horária de 240 horas, sendo 60 horas de ensino, 60 horas de pesquisa e 120 horas de ensaio.

O programa possibilitou aos jovens a descoberta e valorização da cultura negra da sua região, além do conhecimento da técnica da dança e do teatro, que os jovens utilizam para a produção de espetáculos envolvendo as duas linguagens.

Também contribuiu para o fortalecimento das companhias de teatro e dança existente nas cidades de Matinha, Olinda Nova, Palmeirândia, São Vicente Ferrer, São João Batista, além de continuar fomentando a criação de novas companhias nas cidades de Arari, Cajari, Viana e São Bento.

- Construção de roteiros cênicos de espetáculos de teatro e dança – foram contruídos

nove roteiros, um em cada cidade participante do projeto. Os espetáculos foram apresentados no III Festival de Teatro e Dança: A Baixada é o Cenário – A Cultura Negra é o Enredo.

- Reuniões de avaliação e planejamento do projeto com a equipe de profissionais e dos jovens monitores – foram realizadas mensalmente essas reuniões.
- Oficinas de Cenário e Produção Cultural - além do programa de formação em arte e cultura os jovens participaram de oficinas voltadas para o aprendizado de técnicas de produção de cenários dos espetáculos que foram produzidos e de produção de grandes eventos.
- Reaplicação de conhecimentos – como parte da metodologia adotada nesse projeto/editais, aconteceram oficinas para reaplicação dos conteúdos de

teatro e dança realizadas duas vezes por semana em cada cidade pelos próprios jovens que participam do Programa de Formação e reaplicam as metodologias e conteúdos aprendidos.

Para realização dessas oficinas os jovens receberam apostilas que, além de conteúdos específicos de teatro e dança, continham roteiros detalhados de como realizar as oficinas, dinâmicas, jogos teatrais e movimentos de dança afro. As apostilas foram produzidas com o objetivo de tornar mais fácil a reaplicação das ações por cada grupo cultural e Fórum da juventude envolvido.

Em cada município, a organização local trabalhou com uma média de 25 pessoas, totalizando um público de 220 crianças, adolescentes e jovens atendidos diretamente pela ação no conjunto do território abrangido.



CIDADES	Dias da semana	Horário	Local da atividade	Nº participantes	Monitores responsáveis
ARARI	3 dias	Manhã e Tarde	Espaço mistura	45	Bruna, Joycilene e Rhuana
CAJARI	Sábado e domingo	Manhã e Tarde	Biblioteca Cantinho do Saber	25	Joana, Jonei, Jaqueline, Nailson, Welinton
VIANA	Sábado	Manhã e Tarde	Comunidade rural Cacoal	24	Inaldo, Alielson, Andreia, Jainara
MATINHA	Sábado	Manhã e Tarde	Telecentro	20	Maicon, Jaqueane, Welinton, Mateus
SAO BENTO	Quarta e sexta	Manhã	Fórum	20	Thaires, Barbara, Vitória e Marcane
SAO VICENTE FERRER	Sábado	Manhã e Tarde	Educandario	22	Francilia, Francilda e Gerliane
SÃO JOAO BATISTA	Quarta e sexta	Manhã e Tarde	Fórum	22	Talicio, Luziane, Jessica, Vailson, Denilson
OLINDA NOVA	Sábado	Manhã e Tarde	Povoado de Caranguejo	22	Fabio, Delon, Tatiane, Alaide, Thalia.
PALMEIRANDIA	Quinta e terça	Manhã e Tarde	Fórum	20	Dejanilde, Carla, Ivanderson, Nadosn, Carlos

Foram esses monitores, com a orientação dos profissionais de arte e cultura que produziram os espetáculos de teatro e dança que foram apresentados durante o III Festival.

- Produção e realização do III Festival de Teatro e Dança, que tem como tema "A Baixada é o cenário e a Cultura Negra é o Enredo", realizado nos dias 08 e 09 de agosto de 2014, na cidade de Matinha, com a participação direta de cerca de 300 pessoas entre atores, diretores, equipe de organização e produção.



Os mini festivais locais de teatro e dança

Os mini festivais também fazem parte da programação do projeto Auscultarte e foram realizados em cada cidade com o objetivo de socializar com o público os resultados do projeto e os espetáculos produzidos, além de oportunizar o acesso à cultura, ao lazer e ao entretenimento.

A programação contou com:

- roda de diálogo sobre o Auscultarte,
- oficinas de teatro e dança,
- manifestações culturais existentes na comunidade,
- resultados das pesquisas realizadas pelos jovens, e
- apresentações dos espetáculos produzido durante o Programa de Formação em Teatro e Dança.

Quadro com dados dos Mini festivais

CIDADES	DATA DO FESTIVAL
ARARI	27 julho
CAJARI	26 de julho
VIANA	19 de julho
MATINHA	21 de julho
SAO BENTO	26 de julho
SAO VICENTE FERRE	24 de julho
SÃO JOAO BATISTA	27 de julho
OLINDA NOVA	27 de julho
PALMEIRANDIA	27 de julho

Os festivais de teatro e dança na baixada

Na região da Baixada Maranhense, entre os anos de 2007 e 2008 foram realizados dois grandes Festivais de Teatro e Dança da Juventude, com o tema: A Baixada é o Cenário.

O primeiro aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de março de 2007, na cidade de São João Batista e o segundo, na cidade de Arari, dias 25 e 26 de julho de 2008, ambos realizados pelo CIP Jovem Cidadão, coordenado pelo Instituto Formação, em parceria com os Fóruns da Juventude e Prefeituras Municipais.

Foram grandes eventos, que tiveram como principal objetivo fomentar a discussão sobre o fazer teatral e da dança, compartilhando com o público presente os processos e resultados de trabalhos educativos do Programa de Formação em Arte e Cultura do CIP Jovem Cidadão, valorizando a produção local e ga-

rantindo que os espetáculos apresentados fossem, em sua maioria, da própria região.

Esses eventos movimentaram as cidades e contribuíram para a produção do conhecimento da arte nas linguagens Teatro e Dança da região da Baixada Maranhense, Semiárido e Vale do Pindaré.

Os Festivais não tiveram caráter competitivo, mas sim buscavam agregar valores de construção de conhecimento e fortalecimento coletivo, propiciando troca de experiências entre os grupos participantes através de seminários, oficinas, painéis e bate-papos com o público.

Depois de seis anos o Instituto Baixada, através do projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte, realizou o III Festival de Teatro e Dança da Juventude - A Baixada é o Cenário, a Cultura Negra é o Enredo.



III Festival de Teatro e Dança - a Baixada é o cenário, a cultura negra é o enredo.

O III Festival de Teatro e Dança foi a culminância da primeira etapa do Projeto Auscultando Nossa Voz, Apoiando Nossa Arte, desenvolvido por organizações juvenis de nove cidades da Baixada Maranhense, que compartilhou com o público baxadeiro os resultados do processo formativo de jovens realizado ao longo de seis meses do Programa e Formação em Teatro e Dança oferecido pelo Instituto Baixada.

Foram apresentados à comunidade os espetáculos produzidos a partir da pesquisa de campo realizada pelos jovens, em cada cidade.

Assim como os demais festivais, este não teve caráter competitivo, mas sim formativo e de disseminação, resgate e valorização da cultura negra da Baixada.

Além dos espetáculos produzidos pelos jovens durante as formações, o Festival contou ainda com:

- oficinas para a comunidade;
- rodas de diálogo sobre o projeto e a importância da cultura negra;
- apresentações de espetáculos das companhias de teatro e dança dos Fóruns da Juventude;
- apresentações culturais locais como tambor de crioula, capoeira, divino espírito santo, bumba meu boi, entre outras

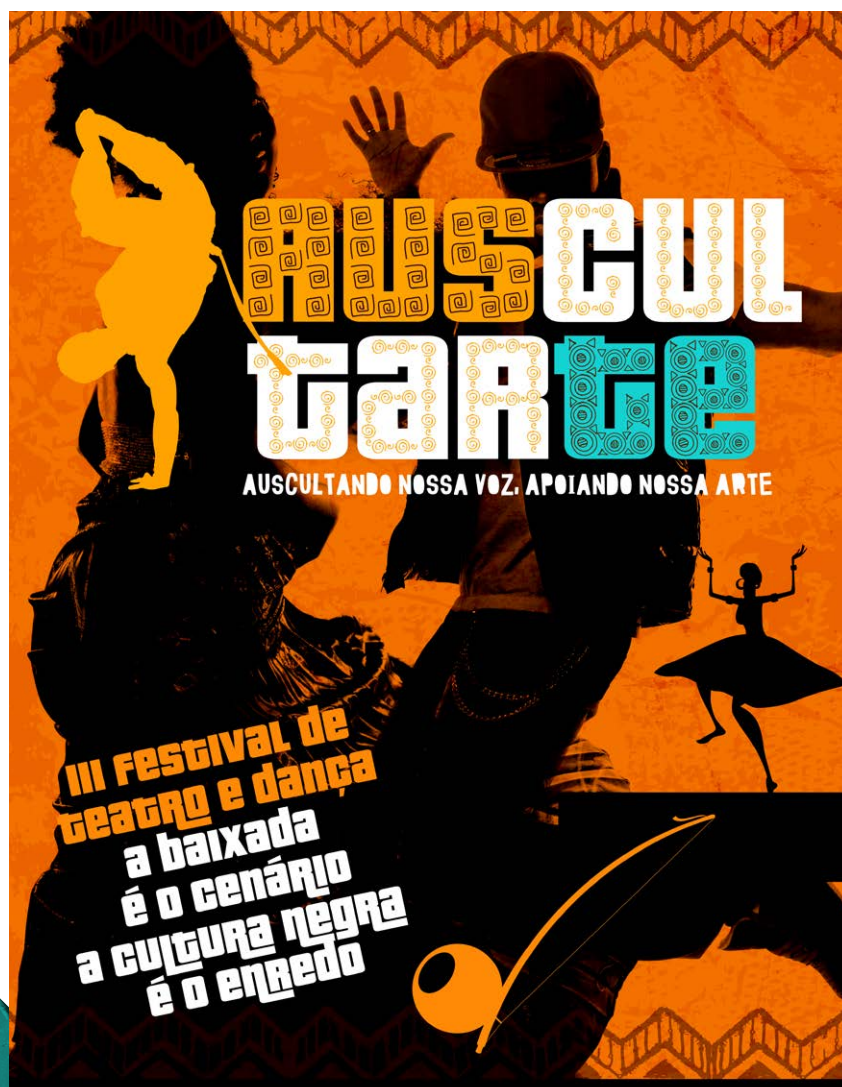
manifestações culturais que fazem parte da cultura negra da Baixada Maranhense e da história do seu povo.

Forma objetivos do festival:

- Mostrar os espetáculos como resultados práticos do Programa de formação em Teatro e Dança do Projeto "Auscultando Nossa Voz, Apoiando nossa Arte";
- Realizar oficinas de teatro e dança para a comunidade local do município sede;
- Apresentar manifestações culturais dos municípios participantes;

- Realizar cortejo artístico;
- Realizar intervenção cênica;
- Realizar Roda de Conversa com base nas pesquisas dos temas para a concepção dos espetáculos;

Participaram do Festival 300 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens pais e profissionais das cidades de Arari, Cajari, Viana, Matinha, Olinda Nova, São João Batista, São Vicente Ferrer, São Bento e Palmeirândia, além dos convidados de organizações parceiras de dentro e fora do estado e de público diverso que esteve em algum dos momentos do evento como plateia.



Conheça a programação desse evento

1º Dia: 08/08/2014 (sexta feira)	2º Dia: 09/08/2014 (sábado)
Manhã	Manhã
Chegada das delegações e credenciamento Espaço: Instituto Educacional Alberto Silva Costa Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra (CEMA)	07:00 as 08:00 – café da manhã Espaço: Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra (CEMA)
	08:00 – Cortejo Artístico (Roteiro: CEMA – Centro de Ensino Aniceto Mariano Costa) Espaço: Quadra do Centro de Ensino Aniceto Mariano Costa
	9:00 - Roda de diálogo sobre a importância da cultura negra e as descobertas dos jovens durante as pesquisas.
	10:30 as 11:00 – Plenária Fórum da Juventude da Baixada Maranhense
12:00 – almoço Espaço: Instituto Educacional Alberto Silva Costa Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra (CEMA)	12:00 – almoço Espaço: Instituto Educacional Alberto Silva Costa Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra (CEMA)
Tarde	Tarde
14:00h – Credenciamento Espaço: Quadra do Centro de Ensino Aniceto Mariano Costa	14:00 - Ensaios e preparação dos grupos que apresentarão Espaço: Escola Prof. Joaquim Inácio Serra
14:30 – Abertura do III Festival de Teatro e Dança com as boas vindas e dialogo sobre a programação.	
15:00 – Apresentação do Espetáculo “Retratos”, do município de Matinha	

15:30 as 17:30 - Oficinas para a comunidade.
Espaço: Centro de Ensino Aniceto Mariano
Costa

Oficina 1: Dança afro

Oficina 2: Tambor de crioula

Oficina 3: Capoeira

Oficina 4: Teatro

Oficina 5: Ritmos afros

Oficina 6: Música

14:00 as 17:30 - Oficinas para a comunidade.
Espaço: Centro de Ensino Aniceto Mariano
Costa

Oficina 1: Dança afro

Oficina 2: Tambor de crioula

Oficina 3: Capoeira

Oficina 4: Teatro

Oficina 5: Ritmos afros

Oficina 6: Música

15:30 as 17:00 - Ensaios e preparação dos
grupos que se apresentarão
Espaço: Escola Prof. Joaquim Inácio Serra

18:00 as 19:00 - Jantar
Espaço: Instituto Educacional Alberto Silva
Costa

Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra

18:00 as 19:00 - Jantar
Espaço: Instituto Educacional Alberto Silva
Costa

Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra

19:00 - abertura oficial para a comunidade
Apresentação dos espetáculos e manifestações
culturais locais

19:30 - Início das apresentações teatrais
Espaço: Escola Prof. Joaquim Inácio Serra
"Fatos e Mistérios", de Viana
"Felipe de Sibá: trajetórias de um Mestre", de
São Vivente de Ferrer
"Correntes", de São Bento

19:20 - Início das apresentações teatrais
Espaço: Praça Juarez Silva Costa
"Revelando Faces", de Olinda Nova do Ma
Manifestações culturais locais
"Retalhos", de Palmerândia

Espaço: Centro de Ensino Pe. Astolfo Serra
(CEMA)

"Faces de Maria", de Arari

"Batuque", de São João Batista

"A história do Cadoz", de Cajari

20:00 - Apresentação dos espetáculos e
manifestações culturais locais
Espaço: Praça Juarez Silva Costa
Manifestações culturais locais

"Para Além do Horizonte", de Olinda Nova e
Matinha

"Porteiras", de Matinha

Saiba mais sobre os **ESPÉTACULOS** lendo os **RELEASES**



"Porteiras" - MATINHA

Sinopse: "Porteiras" é um espetáculo de dança e teatro do município de Matinha/MA, baseado na pesquisa sobre a cultura afro maranhense, a partir, do Programa de Formação em Arte do Projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte. O roteiro do espetáculo chama a atenção para a Festa do Divino Espírito Santo e o período em que havia escravos nas fazendas do município de Matinha/MA. Baseado em fatos reais dos povoados de São Francisco, com a Festa do Divino Espírito Santo e do povoado Espanha, onde havia uma fazenda de Manuel de Cristo, homem perverso, que maltratava seus escravos, mas com a chegada do espanhol Manoel Antonio Belfort, a fazenda foi comprada por este e os escravos passaram

a ter uma vida mais digna. Tal pesquisa resultou num roteiro com três quadros de cena, onde o primeiro quadro mostra o cortejo da Festa do Divino Espírito Santo, coreografias com movimentos de dança afro que expressam o desejo pela liberdade, a cena teatral dos escravos sendo maltratados e a venda e compra da fazenda. O segundo quadro de cena mostra o momento de libertação dos escravos. A terceira cena finaliza o espetáculo com uma festa em homenagem ao Divino Espírito Santo.

Elenco: Jaqueane Pinheiro, Maycon Moraes, Matheus Meireles, Welinton Meireles,

"Revelando Faces" - Olinda Nova do MA

Sinopse: "Revelando Faces" é um espetáculo de dança e teatro do município de Olinda Nova do Maranhão, baseado na pesquisa sobre a cultura afro-maranhense, a partir, do Programa de Formação em Arte do Projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte. O foco da pesquisa foi a comunidade "Caranguejo" que se transformou num quilombo, após a fuga de um casal de escravos que se refugiaram nessas terras. A pesquisa resultou num roteiro com quatro quadros de cena. O primeiro quadro intitulado "A liberdade", retrata a vida dos negros, enfatizando formas e expressões constantes de um povo que teve uma vida árdua devido aos trabalhos forçados nas antigas fazendas. O segundo quadro de cena representa as "Lendas e os Mistérios" das proximidades da referida comunidade num lugar chamado de "Lage", cheio de pedras que assumiam formas de rostos e com água em abundância. Porém quando as lavadeiras

não pediam permissão para usar a água e lavar suas roupas, as entidades faziam desaparecer toda a água do riacho, causando uma misteriosa situação. O terceiro quadro representa "A Promessa"

da senhora Bertolina que oferece uma festa de tambor de crioula.

Elenco: Alaide Silva, Delon Sousa, Fábio Santos, Tatiana Abreu e Thailia Torres



"Retalhos" - Palmeirândia

Sinopse: "Retalhos" é um espetáculo de dança e teatro do município de Palmeirândia/MA, baseado na pesquisa sobre a cultura afro maranhense, a partir, do Programa de Formação em Arte do Projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte. O foco da pesquisa foi o povoado quilombola "Cruzeiro", onde destacamos sua origem quilombola e sua diversidade cultural através das manifestações de Tambor de Crioula, Capoeira, Bumba meu boi, Cacuriá, Tambor de Mina, Poetas e Poetisas, Divino Espírito Santo e Festejos Religiosos. A pesquisa resultou num roteiro com quatro quadros de cena. O primeiro quadro intitulado "Minha origem", retrata o surgimento do povoado Cruzeiro e as diversas manifestações culturais e suas influências afro-maranhenses. Este quadro será apresentado através de coreografias que representam os cortejos do Divino Espírito Santo, capoeira, dança afro e gestos do cotidiano da comunidade. O segundo quadro de cena "Quebrando Preconceito" baseia-se em depoimentos de lideranças negras no referido povoado. O terceiro quadro "Quilombo de verdade" representa a valorização da cultura do povoado. O quarto quadro de cena "Luta liberta" finaliza o espetáculo representando as várias festas do povoado Cruzeiro.

Elenco: Andressa Soares, Carla Martins, Dejanilde Ferreira, Ivanderson Pinheiro, Nadson Portugal



"Felipe de Sibá: trajetórias de um Mestre" - SVF



Sinopse: "Felipe de Sibá: trajetórias de um Mestre" é um espetáculo de dança e teatro do município de São Vicente de Ferrer/MA, baseado na pesquisa sobre elementos da cultura afro em São Vicente Férrer a partir de um recorte da biografia de Mestre Felipe, onde será possível perceber traços da vivência da Comunidade Tabocas há alguns anos e perpassar pela manifestação cultural tambor de crioula. O Programa de Formação em Arte do Projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte deu suporte teórico e técnico para a construção do roteiro cênico da referida pesquisa. A criação do roteiro foi estruturada em três quadros de cena: "Memória da Infância", "Vivências" e "O mestre é reconhecido no Maranhão, no Brasil e no Mundo". Cada quadro possui elementos das linguagens artísticas do teatro e da dança popular e influências culturais que fizeram parte da trajetória de vida de Mestre Felipe.

Elenco: Francilda Fonseca, Francilia Fonseca e Gerliane Matos.

"FACES de Maria" - ARARI, CAJARI, SB E SJB



Sinopse: "FACES de Maria" é um espetáculo de dança e teatro do município de Arari-MA, baseado na pesquisa sobre a cultura afro-maranhense, a partir, do Programa de Formação em Arte do Projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte. O foco da pesquisa foi a história de vida de mulheres quebradeiras de coco do Povoado Manoel João, envolvendo elementos do cotidiano dessas mulheres que as definem e representam. A pesquisa resultou num roteiro com 04 quadros de cena. O primeiro quadro destaca

o dia a dia das quebradeiras de coco com seus filhos e na coleta e quebra do coco babaçu. O segundo quadro, retrata as dificuldades das quebradeiras em carter o coco babaçu e as ameaças que essas mulheres sofrem no seu dia a dia de quebradeiras de coco. O terceiro quadro destaca o relato da história de vida de algumas quebradeiras de coco. O quarto quadro finaliza o espetáculo através da valorização da história de resistência das quebradeiras em relação a quebra e coleta do coco babaçu.

Elenco: Ana Sousa, Kamilly Costa, Marcos Rego, Stefane Barros, Bruna Rodrigues, João Vitor Ferreira, Letícia Batalha, Talison Fernandes, Ruhana Freitas, Raquel Silva, Nayra Fernandes, Quedma Pestanha, Nalbert Gomes, Vitoria Galvão.

Encenação: Criação coletiva sob orientação dos educadores Henrique França e Tatiane Soares

Cenografia e Caracterização: Criação coletiva sob orientação do educador Rogério Berredo.



"Fatos e Mistérios" - VIANA

Sinopse: "Fatos e Mistérios" é um espetáculo de dança e teatro do município de Viana-MA, baseado na pesquisa sobre a comunidade quilombola de Cacoal, a partir, do Programa de Formação em Arte do Projeto Auscultando Nossa Voz Apoiando Nossa Arte. O foco da pesquisa foi a história da comunidade quilombola de Cacoal, que servia de refúgio para os negros daquela época, destaca-se que esse quilombo existe antes da fundação da cidade de Viana, e além do grande sítio de cacau era cercada por canavial. A pesquisa resultou num roteiro com 03 quadros de cena. O primeiro quadro "Poção da Cigana" enfoca a questão do sobrenatural na vida dos moradores deste quilombo. O segundo quadro "Baixo do Brud", enfoca a questão da religiosidade dos afro descendentes influenciando de forma positiva o dia a dia dos moradores de Cacoal. O terceiro quadro "Baixo do Marajá"

finaliza o espetáculo através da narração da ligação dos moradores do quilombo de Cacoal com o povoado esperança, e como os seus moradores deste quilombo respeitam a religião de matriz africana e valorizam o tambor de crioula.

Elenco: Alielson dos Santos, Andreia Silva, Inaldo Mendes, Adenilson Nonato, Carmem Sangue, Cassia Sanaí, Joel Gomes, Cleidimar Martins, Valeria Laneu, Mikaela Gaspar, Claudivania Meireles, Cleudima Correia, Jenielson Muniz, Ana keyla, Raquel, Aylá Rayssa.

Encenação: Criação coletiva sob orientação dos educadores Henrique França e Tatiane Soares

Cenografia e Caracterização: Criação coletiva sob orientação do educador Rogério Berredo.



jovens e professores de **SÃO BENTO** viajam para **ALEMANHA** para **INTERCÂMBIO**

As organizações Formação (Brasil) e Kickfair (Alemanha) têm realizado exitosos programas de intercâmbio possibilitando a jovens e profissionais trocarem experiências e conhecimentos diversificados. Um desses programas/projetos é o Intercâmbio CEMP-Wulfen apoiado pelo Programa da Alemanha ENSA. Esse intercâmbio realizado com alunos e professores de duas cidades: uma do Brasil (São Bento – MA) e outra da Alemanha

(Wulfen) contam com a parceria das Prefeituras Municipais.

Foi com muita alegria que acompanhamos a preparação de uma delegação de 12 pessoas, sendo nove alunos do CEMP, uma jovem líder do Instituto Baixada, um profissional do Formação e a Secretária de Educação de São Bento.

Esse intercâmbio tem sido importante porque a troca entre jovens,



escolas e organizações diferentes é uma das estratégias que valorizamos para a aprendizagem local e global dos públicos com quem trabalhamos, sempre acreditando que não importa se os jovens vivem em São Bento, Wulfen, São Paulo ou Berlim... se eles têm acesso ao conhecimento certamente irão aprender independente de situação financeira, étnico-racial ou de gênero de cada um dos participantes.

Conhecendo o passo a passo desse projeto

- Em Janeiro de 2012, profissionais de Formação e Kickfair visitaram o CEMP de São Bento e propuseram um intercâmbio no âmbito do conceito da Aprendizagem Global.
- Após esse momento aconteceram muitas reuniões e contatos por Skype, Facebook e E-mails.
- Em Setembro de 2013, 14 professores e jovens de Kickfair e Wulfen vieram para o Brasil e ficaram nas cidades de São Bento e São Luís trocando experiências com professores e jovens maranhenses.
- De janeiro de 2012 até hoje foram realizados no CEMP, no âmbito desse intercâmbio, 35 oficinas

com profissionais do Formação (algumas vezes com a presença de profissionais de Kickfair) nas áreas de esporte, comunicação, animação e teatro, com reaplicação de mais de dez atividades entre oficinas e festivais.

- Em 15 de Agosto de 2014, 12 professores e jovens de São Bento viajam para Wulfen, Alemanha.

É a aprendizagem se materializando em nível global. E, de nossa parte, permanece o desejo de que o aprendizado continue a circular, aqui e lá, com os saberes diversos produzindo continuamente novas sínteses.

CEMP - Ponto de desenvolvimento territorial

O CEMP (Centro de Ensino Médio e Profissionalizante) – considerado ponto de desenvolvimento de território com baixos índices de desenvolvimento humano tem como objetivo principal melhorar a realidade socioeconômica e cultural de adolescentes e jovens pobres, residentes na zona rural e nas periferias de cidades da Baixada Maranhense.

Desde sua implantação em 2004, pela Prefeitura de São Bento, com projeto educativo desenvolvido pelo Formação, o CEMP foi concebido como uma escola inovadora que se constrói no dia-a-dia, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Tem um projeto que valoriza o potencial produtivo da região, acreditando que a formação universal e profissional deve estar voltada para o desenvol-

vimento do território onde a escola está instalada. Dessa forma o seu entorno é o laboratório onde os jovens alunos aplicam diretamente o conhecimento na parte prática do currículo.

Compreende-se que para materializar mais profundamente o seu projeto educativo, sua matriz conceitual e pedagógica há necessidade de recursos da educação básica, o que nem sempre foi possível, por ser uma política pública executada em São Bento pelo município e, conforme a lei, ser essa uma das prioridades do estado, mesmo que a própria lei não exclua a possibilidade de outros entes a ofertarem.

Alunos do CEMP tem mantido diálogos virtuais e presenciais com alunos alemães, da escola Wulfen.

Dados atuais de alunos do CEMP em São Bento (2014)

Curso	Número de Alunos	Turno
Informática	140	Matutino
Informática	241	Vespertino
Informática	90	Noturno
Agroecologia	92	Matutino
Tecnologia da Informação e Comunicação	68	Vespertino
Enfermagem	182	Noturno



NOTÍCIAS DA BAIXADA

Por Maria Freitas

Agência de Comunicação de Matinha

NOTÍCIA 01 REJUPE NA BAIXADA

A REJUPE – MA Rede de Adolescentes e Jovens pelo Direito ao Esporte seguro e Inclusivo tem parte de seu núcleo estadual funcionando na Baixada Maranhense. Essa ação iniciou no final do ano de 2013, por meio do Instituto Formação e do ponto focal da REJUPE, e se consolidou no segundo semestre de 2014. Desde então, tem desenvolvido atividades ligadas ao esporte seguro e inclusivo em parceria com os Fóruns da Juventude de algumas cidades com o apoio também do Instituto Baixada.

O primeiro momento dessas atividades da REJUPE – MA na Baixada Maranhense foi uma reunião com adolescentes de cinco cidades da Baixada, ponto focal/jovem líder da REJUPE no Maranhão e Instituto Formação para discutir a construção de uma agenda de esporte dessa rede dentro dos núcleos de esporte e lazer criados na Baixada Maranhense, em 2011, a partir do projeto chamado FBB- Núcleos de Lazer. Esse projeto apoiado pela Fundação Banco do Brasil possibilitou a criação de 30 Núcleos em dez cidades baixadeiras. Esses núcleos são coordenados por Jovens Mediadores de Comunicação e Esporte que prosseguiram alimentando-os através de outros projetos, como o projeto MEDIAÇÃO apoiado pela FIFA Football For Hope, no ano de 2012 e Caravanas BOLAÇÃO de FutRua3, desenvolvendo a partir de 2013.

A articulação da agenda da REJUPE na Baixada tem sido feita em ação cooperativa com o



Núcleo da REJUPE do Maranhão coordenado por adolescentes e jovens de São Luís. Os jovens se preparam através de Programas de Formação em Mediação de Esportes Educativos e nos eventos que participam. A REJUPE realizou dois desses momentos de Formação com jovens da Baixada. Em 19 e 20 de outubro de 2013, na cidade de Matinha e no dia 22 de outubro, na cidade de Viana. Esses dois momentos foram coordenados pelo Instituto Formação, através de projeto apoiado pelo UNICEF.

Em 2014 foram realizados alguns festivais de esporte³ nas cidades de Olinda Nova do Maranhão, Matinha e Viana. Neste momento estão sendo articulados subnúcleos da Rejupe em 05 cidades da Baixada: Matinha, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, São João Batista e São Bento. Em São Bento existe uma parceira com os alunos do Centro de Ensino Médio e Educação Profissional que viajaram para o Intercâmbio CEMP/WULFEN, na Alemanha. Neste ano de 2015 o objetivo da REJUPE na Baixada é continuar as atividades nos núcleos e realizar festivais em todas as cinco cidades.

NOTÍCIA
02JOVENS DA BAIXADA VIAJAM
PARA A ALEMANHA

Eu estive representando o Instituto Baixada e os Fóruns da Juventude no intercâmbio na Alemanha. Foram dias de muita aprendizagem e conhecimento socializado; foi uma das maiores experiências de minha vida como jovem formadora e aprendiz. Desde a preparação com apoio do Instituto Baixada e Instituto Formação até o último minuto em Wulfen, eu aprendi. Cada desafio durante o intercâmbio foi uma chance de crescer. Liderar adolescentes e jovens de quase a minha idade foi incrível. Primeiro tive que conquistar o respeito de cada um individualmente, depois criar formas para que nos tornás-

semos um grupo - eu como líder, mas que pudesse ter esse respeito como um todo. Talvez a parte mais desafiadora foi sair pela primeira vez do meu país, liderando 09 adolescentes e jovens. Isso sim, foi o maior desafio pra mim!

No primeiro momento eu pensei: não vou conseguir! Daí lembrei que durante 08 anos do CIP JOVEM CIDADÃO ouvi dizer: "Vai ter o momento que vocês vão caminhar com as próprias pernas." Então, esse foi meu momento. Lógico, em quase um ano de preparação, com seminários e diálogos com pessoas que são meus exemplos ou de estudo

solitário eu só poderia ficar tranquila, apesar da insegurança falar mais alto nesse momento.

Essa viagem foi uma grande experiência para minha vida pessoal e profissional. Imagina você sair pela primeira vez para um país totalmente diferente do seu, com realidade incomparável, para país com rigorosas normas, regras, cultura, idioma deferente. Realmente, eu só poderia me possibilitar um pouco de relaxamento (apesar de tudo) e desfrutar, permitir a mim mesma descobrir e buscar novos conhecimentos. Foi isso que fiz durante todos esses dias de intercâmbio.



Ainda lembro que quando olhava para a comida diferente ou encarava dias frios eu sempre tomava a decisão de enfrentar tudo como algo muito bom, porque o mundo à nossa volta é grande demais para não aproveitarmos quando temos a possibilidade de descobrir um mundo diferente do nosso.

Eu não posso dizer que Alemanha é um país melhor que o meu, pois o meu é também muito bom. Na verdade, são dois países diferentes, cada um tem suas características positivas e negativas. Aqui

somos tropicais, somos de caras e cores diferentes, somos místicos. Aqui e lá somos alegres, cada um com sua maneira de ser, dentro dos seus limites, culturalmente falando. Eu aprendi a respeitar um país "frio" conhecendo e convivendo alguns dias em pequenos lugares dessa bonita Alemanha.

Com essa decisão de aprender globalmente acabei trazendo uma mala cheia de experiência e conhecimentos e um amadurecimento profissional maior; estou aprendendo a lidar com ele a cada situação que me envolvo.

Por tudo isso quero agradecer ao Instituto Baixada e ao Instituto Formação, pela confiança e pela oportunidade que me deram, de crescer a cada encontro com eles, a cada seminário de preparação. Quero ainda agradecer a minha família que confiou em mim, em mais uma caminhada. Com essa nova experiência estou disponível para socializar conhecimentos adquiridos para o desenvolvendo de mais crianças, adolescentes e jovens da minha querida Baixada Maranhense.

NOTÍCIA 03 TERRITÓRIO CAMPOS E LAGOS

O território Campos e Lagos passa por um momento de reconstrução e planejamento das suas atividades. No próximo dia 28 de Fevereiro de 2015 acontecerá uma assembleia geral para eleição do Núcleo Diretivo CODETER. Neste momento está sendo criada uma agenda de trabalho.

Nesse período de reconstrução será importante a participação dos movimentos juvenis do território e de todos os movimentos organizados, para que continuemos a fortalecer a luta e as conquistas na Baixada Maranhense.



PROGRAMA de Formação em MÚSICA



A música popular brasileira é intensamente influenciada pelos ritmos africanos desde o Brasil Colônia até a atualidade. Quando pensamos em cultura afro-descendente automaticamente nos reportamos para a religiosidade, contudo, existe um imenso mundo musical que ouvimos hoje, graças à cultura africana. Temos samba, afoxé, carimbó, lambada, reggae, baião, xote, xaxado e mais quase tudo que entendemos como música popular brasileira.

Por conta da grandiosidade da cultura afro-brasileira, os jovens da baixada maranhense, estudaram, pesquisaram e praticaram sobre a musicalidade brasileira e a influência negra, durante seis meses – agosto a janeiro, em um programa de formação em música feito para capacitar os jovens em canto e percussão.

Para a realização das oficinas os jovens tiveram dois professores especializados nas áreas de canto, percussão e metodologia musical. E através de aulas expositivas, aulas práticas, pesquisas, e audições, foi facilitado o acesso ao aprendizado de música e à replicação do conteúdo apreendido, uma vez que os jovens da formação tiveram o compromisso em re-

passar o conhecimento adquirido para outros jovens de seus municípios, que para a formadora Cris Santana foi o grande desafio do projeto. "O maior desafio desse projeto foi transformar jovens alunos de canto e percussão em instrutores de música".

Todo o trabalho de replicação foi acompanhado minuciosamente através de vídeos e áudios produzidos no momento das replicações. Bom como foram utilizados textos, livros e materiais em áudio e vídeo em cada encontro de formação. Os conteúdos estudados foram: introdução à teoria musical, técnica vocal, canto, prática de percussão e metodologia musical.

O programa de formação atingiu um público de 200 participantes entre jovens monitores e crianças e adolescentes que fizeram parte das oficinas de replicação do conteúdo.

Os como parte do programa de formação os jovens também tiveram capacitações para a realização de eventos onde puderam desenvolver capacidades teóricas e técnicas de planejamento organizacional e de eventos culturais e organizaram na prática um grande evento.

Auscultando nossa voz, apoiando nossa arte

CIDADES	Dias da semana Horário	Local da atividade	Nº participantes	Monitores responsáveis
ARARI	1 hora/aula 3 vezes na semana	Sede do município	15	Elianderson, Felipe, Lucas e Raniere
Viana	1 hora/aula 2 vezes na semana	Comunidade rural Cacoal	23	Joel, Inaldo, Andreia, Carmem e Ayla
Matinha	1 hora/aula 3 vezes na semana	Sede do Fórum da Juventude	20	Joelson, Welinton, Alanilton, Jadson e Vinícius
Olinda Nova do MA	1 hora/aula 3 vezes na semana	Sede do Fórum da Juventude	20	Tatiana, Silmara, Simone, Alaíde e Tatielma
São João Batista	1 hora/aula 3 vezes na semana	Sede do Fórum da Juventude	30	Adeilton, Edvan, Talício, Ivailson e Carlos
São Bento	1 hora/aula 3 vezes na semana	CEMP	30	Bárbara Bianca e Marcone
Palmeirandia	2hs/aula 2 vezes na Semana	Sede do Fórum da Juventude	25	Nadson, Wesley e Daniel



As músicas trabalhadas com os monitores durante a formação:

REPERTÓRIO MONITORES

Quadro RM-1

A ideia central que norteou a montagem desses repertório, foi a de mostrar a música negra em várias vertentes, não apenas uma representação religiosa mas, a origem da maior parte do nosso estilo brasileiro de fazer música. E com esse intuito formamos um repertório composto de afoxé, samba, funk e um baião que também representa toda a brejeirice maranhense.

Música	Arranjo
Iara - afoxé Compositor: Carlos Berg	Música feita à 4 vozes, com percussão corporal, além da percussão instrumental.
Identidade - samba Compositor: Jorge Aragão	Música feita à 3 vozes. Dividida em 2 vozes femininas e a base feita pelo vocal masculino.
Olhos coloridos - funk Compositor: Sandra de Sá	Música feita à 4 vozes com percussão corporal, além da percussão instrumental.
Todo mundo canta a sua terra - baião Compositor: João do Vale	Música à 2 vozes.



As músicas trabalhadas por cada município foram:

ARARI

Quadro RMu-1

Os monitores de Arari se concentraram na capoeira, o seu repertório é em todo seu contexto de músicas de capoeira, contudo fizeram uma inovação que inserir um violão na mesma afinação do berimbau. O outro ponto forte, é que este foi o único município que apresentou uma música de autoria própria. A música é do monitor Lucas Raniere - Mãe África.

Música	Arranjo
Mãe África Compositor: Lucas Raniere - um dos monitores de Arari	Capoeira com violão Instrumentos: 2 berimbaus, pandeiro, atabaque. Vocal: Mateus, Joailson, Imeron e Kayky e integrantes do grupo de capoeira Muzenza.
Nego Nagô Compositor: Mestre Euzamô	Capoeira com violão Instrumentos: 2 berimbaus, pandeiro, atabaque. Vocal: Mateus, Joailson, Imeron e Kayky e integrantes do grupo de capoeira Muzenza.
Roda de capoeira Compositores desconhecidos	Integrantes do grupo de capoeira Muzenza. Serão 3 músicas seguidas.





VIANA

Quadro RMu-2

O trabalho dos monitores de Viana foi desenvolvido no quilombo de Cacoal junto aos jovens que também são brincantes do Boi Facilita, um bumba-meu-boi formado no quilombo. Mas os jovens montaram seu repertório com duas ideias: a primeira de mostrar o boi Facilita; e a segunda foi focar na música mais universal e para isso buscaram grandes nomes da nossa música popular brasileira. Também são os jovens que executam a percussão.

Música	Arranjo
Anaconda Compositor: Boi de Matraca Facilita - boi da comunidade Quilombola de Cacoal	Percussão: Terremoto (marcação) - Joel; Pomba Boa (zabumda) - Adenilson; Tarol - Ayla; Coro e matraca - todos
Eu só quero um xodó Compositor: Dominginhos	Percussão: Zabumba - Valéria, Joel; tambor - Adenilson, Lucinaldo; Pandeiro - Mikaela; Cássia - Pandeirola; Matraca - Denise Coro em separado composto por 12 jovens.
Asa Branca Compositor: Luis Gonzaga	Percussão: Zabumba - Valéria, Joel; tambor - Adenilson, Lucinaldo; Pandeiro - Mikaela; Cássia - Pandeirola; Matraca - Denise Coro em separado composto por 12 jovens.

MATINHA

Quadro RMu-3

O coro das crianças! Os monitores trouxeram como diferencial crianças cantando. Por isso foi montado um repertório bem dançante e bem do cancioneiro popular, pois além de divertir o público, a principal ideia foi divertir, em primeiro lugar, as crianças que formam esse coro.

Em Matinha também tivemos o melhor naípe percussivo. Os jovens percussionistas se mostraram hábeis com os instrumentos e muito seguros e criativos ritmicamente, foram eles que sugeriram os ritmos para as músicas.

Música	Arranjo
Marinheiro só Compositora: Clementina de Jesus	Percussão: 2 congas, 2 atabaques, 2 repiques, 2 pandeiros Ritmo: suingueira Coro das crianças
Por favor não maltrate esse negro Compositor: não identificado Música de capoeira	Percussão: 2 congas, 2 atabaques, 2 repiques, 2 pandeiros Ritmo: suingueira e capoeira Coro das crianças
Jabuti / Jacaré Boiô / Xô rolinha Compositor: Dona Teté Música de Cacuriá	Percussão: 2 atabaques, 2 caixas, 2 pandeiros Ritmo: Cacuriá de Teté Coro das crianças





OLINDA NOVA

Quadro RMu-4

O município do canto. Em Olinda o forte foi realmente cantar, até pela grande dificuldade que tiveram em obter instrumentos de percussão.

O repertório escolhido ressaltou a negritude de 3 estados: Maranhão, Bahia e Pará. A ideia foi mostrar o quanto a nossa musicalidade negra é abrangente e presente tanto no nosso cotidiano quanto nos hits de sucesso da indústria fonográfica.

Música	Arranjo
o batuque - axé music Compositor: Genivaldo Evangelista e Rey Zulu Ficou conhecida na voz de Daniela Mercury	Coro em uníssono. Estudam percussão mas, não a farão na Mostra de Música. O grande foco é o canto.
Tem sereia - afro-maranhense Compositor: Escrete	Coro em uníssono.
Garota do tacacá (mexe mexe menina) - carimbó Compositor: Pinduca	Coro em uníssono.
Maguinha do Sá Viana - reggae Compositor: Cesar Nascimento	Coro em 2 vozes

SÃO JOÃO BATISTA

Quadro RMu-5

Um dos grupos mais organizados e coesos desse projeto, um grupo marcado pela dedicação e disciplina.

Com apenas dois atabaques e um berimbau, eles montaram um repertório com na capoeira, formado por dois solistas e um coro bem afinado e versátil. Além da capoeira, também fizeram muculelê e funk num arranjo bem original de atabaques e berimbau.

Música	Arranjo
Pout-porri capoeira 1: Capitão do mato Surpresa da vida Compositor: Mão Branca	Gênero: Capoeira Solo: Nildilene Coro – todos
Pout-porri capoeira 2: Brincando com a vida Balança o corpo Compositor: Desconhecido	Gênero: Capoeira Solo: Wallison Coro – todos
Rap da felicidade (Eu só quero é ser feliz) Compositor: Desconhecido	Gênero: Funk Ritmo: Maculelê Solo: Nildilene



SÃO BENTO

Quadro RMu-6

Um dos grupos mais organizados e coesos desse projeto, um grupo marcado pela dedicação e disciplina.

Com apenas dois atabaques e um berimbau, eles montaram um repertório com na capoeira, formado por dois solistas e um coro bem afinado e versátil. Além da capoeira, também fizeram muculelê e funk num arranjo bem original de atabaques e berimbau.

Música	Arranjo
Ilê Pérola negra (canto do negro) Compositor: Nando Costa Ficou conhecida na voz de Daniela Mercury	Percussão: Atabaque - Marcone Coro em 2 vozes
Pisa na fulô Compositor: João do Vale	Percussão: Atabaque - Marcone Coro em uníssono
Não deixe o samba morrer Compositor: Edson da conceição e Aloísio Silva Ficou conhecida na voz de Alcione	Percussão: Atabaque - Marcone Coro em uníssono
Só pensa em namorar (Xote das meninas) Compositor: Luis Gonzaga	Percussão: Atabaque - Marcone Coro em 2 vozes



PALMEIRÂNDIA

Quadro RMu-7

O Grande destaque deste projeto. Composto por 12 jovens, foram uma descoberta, tanto como cantores quanto como arranjadores, pois foi este o único município que fez seu próprio arranjo de repertório e também tocaram a percussão.

A jovem Karla, dona de uma voz singular, se fez um verdadeiro achado. O jovem Daniel e seu canto afinado e envolvente nos deixaram maravilhados. Como se não bastasse essas belas vozes ainda se revelou o jovem Dorivaldo que mostrou uma voz rara dona de um potente agudo e toda a segurança rítmica ao tocar a caixa do divino enquanto cantava juntamente com Carlos Alexandre. Esse foi o município que mais encantou o público por usa excelência de solistas e coro.

O repertório foi o mais quantitativo do projeto. No primeiro número organizaram um pout-porri onde juntaram a secularidade da capoeira, contemporaneidade do compositor Seu Jorge e a mes- tria de Dominginhos no baião. Depois nos levaram para os mais altos expoentes da música afro- -maranhense com os ritmos de Bumba Meu Boi, Toque do Divino e o não menos famoso Cacuriá de Teté. E para finalizar o repertório, mais uma vez se afirmou a abrangência da música negra, foi executado pelo solo da jovem Karla, a música anúncio de Alceu Valença.

Música	Arranjo
Pout-porri Negro nagô Compositor: Mestre Euzamor A carne mais barata do mercado Compositor: Seu Jorge Eu só quero um xodó Compositor: Dominginhos	Gênero: Capoeira Solo: Nildilene Coro – todos
Se não existisse o sol Compositor: Chagas Boi da Maioba	Gênero: Capoeira Solo: Wallison Coro – todos
Lera Compositor: Dona Teté	Gênero: Funk Ritmo: Maculelê Solo: Nildilene
Anúnciação Compositor: Alceu Valença	Gênero: Baião Arranjo próprio Solo vocal: Karla



Mostras de MÚSICAS agitaram a BAIXADA MARANHENSE

Ao longo de 10 anos de trabalhos na Baixada Maranhense, foram realizadas quatro Mostras de Músicas da Juventude que fizeram surgir talentos e agitaram a região. Vejamos um breve histórico desse movimento:

• **I Mostra de Música da Juventude** foi realizada nos dias 24 e 25 de abril de 2004, no Município de São Bento. Contou com apresentação de 21 bandas. Foi um evento eclético, que teve como finalidade contemplar todos os estilos musicais, tais como: instrumental, evangélica, seresta, MPB, Pagode, Samba, entre outros.

• **A II Mostra De Música Da Juventude** ocorreu em Cajari nos dias 10 e 11 de dezembro de 2005. Contou com 26 apresentações entre bandas e cantores solo. A II mostra foi ampliada a partir da primeira, o que lhe rendeu uma programação bem mais rica em termos técnicos e educacionais.

• **A III Mostra de Música da Juventude** ocorreu em Palmeirândia nos dias 13 e 14 de abril de 2007. Contou com a participação de 170 jovens, entre bandas,

cantores solos e equipes de trabalho. Essa Mostra seguiu o mesmo formato das mostras anteriores, contudo, os jovens do Programa de Formação em Música se apresentaram em versão solo, acompanhados por uma banda base e trouxeram um repertório mais trabalhado (Chico Buarque, Luiz Gonzaga, João do Vale, dentre outros) como resultado dos estudos nas formações.

• **A IV Mostra de Música da Juventude** teve como eixo principal a História da Música Popular Brasileira, onde os alunos mostraram toda a trajetória da música popular brasileira desde o Brasil colonial até os dias de hoje. Cada um dos 8 municípios presentes apresentou uma época da música popular brasileira, de Chiquinha Gonzaga à Legião Urbana.



V MOSTRA DE MÚSICA DA BAIXADA MARANHENSE



Foi um momento de grande alegria, descoberta de talentos e de reconhecimento e valorização da cultura negra, assim foi descrita a V Mostra de Música da Baixada Maranhense “Nossos Sons que Ecoam”, realizada nos dias 31 de janeiro e 01 de fevereiro de 2015 na cidade de Viana.

Evento realizada como atividade do Projeto Auscultando Nossa Voz, Apoiando Nossa Arte, desenvolvido pelo Instituto Baixada e os Fóruns da Juventude das cidades de Arari, Viana, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, São João Batista, São Bento e Palmeirândia. Teve o apoiado pelo Criança Esperança.

Seu foco principal foi possibilitar uma tomada de consciência do quanto à cultura negra está em nosso cotidiano. Foram duas noites em que crianças, adolescentes e jovens participantes das formações subiram ao palco para cantar e tocar ritmos como samba, capoeira, xote, afoxé, carimbó, enaltecendo grandes compositores brasileiros, mas, principalmente, ressaltando a cultura popular da baixada maranhense.

Além das apresentações dos monitores e seus municípios, tivemos também outras apresentações de artistas de fora do projeto. O objetivo foi diversificar e abrir espaço para as manifestações culturais que caracterizam a região da Baixada Maranhense.

Assim as apresentações culturais e de shows musicais além do projeto foram compostos por artistas da baixada maranhense que só enriqueceram essa grande reunião da cultura popular maranhense. Tivemos: rodas de capoeira, tambor de crioula, bandas musicais e cantores da baixada maranhense e uma banda convidada formada pelos professores do projeto e a banda base.

Foram dois dias intenso de muito trabalho que contou com um público de cerca de 600 pessoas entre participantes do projeto, manifestações culturais convidadas, formadores, equipes de organização e comunidade.

Uma grande festa resultante de muito estudo e dedicação de cada um jovens presentes naquele palco.

Programação musical da V Mostra de música da Baixada Maranhense.



PROGRAMAÇÃO

1º Dia: 31/01/2015 (sábado)	2º Dia: 01/02/2015 (domingo)
Tarde	Tarde
15:00 as 17:00 - Ensaios e preparação dos grupos que se apresentarão - no palco	4:00 às 17:00 - Ensaios e preparação dos grupos que apresentarão - no palco
Apresentações Espaço: Cais de Viana	Apresentações Espaço: Cais de Viana

21:00 – Abertura Oficial para a comunidade

22h00 - Tambor de Crioula (Viana)

22h30 - Roda de capoeira Muzenza - Palmeirândia

23h00 - Banda Ponte Filosófica (Arari)

23h30h - Apresentação dos repertórios musicais do Programa de Formação em Música.

1. Música monitoradas

1. Tema monitores: Yara

2. Todo mundo canta sua terra

2. Município de Viana - 3 músicas
(Quadro RMu-2)

3. Município de Palmeirândia - 6 músicas
(Quadro RMu-7)

4. Encerramento monitores

1. Tema monitores: Yara

2. Olhos coloridos

18h30 – Grupo de Capoeira Muzenza - Palmeirândia

19h00 – Cantora Luana Carvalho - MPB - Viana

19h50 - Banda Macrugem - Rock - Viana

20h20 - Companhia de Teatro e Dança de Palmeirândia do projeto Auscultarte

21h00h - Apresentação dos repertórios musicais do Programa de Formação em Música

1. Músicas monitoradas

1. Tema monitores: Yara

2. Identidade

Município de Matinha - 3 músicas
(Quadro RMu-3)

Município de Viana - 3 músicas
(Quadro RMu-2)

Município de Olinda Nova - 3 músicas
(Quadro RMu-4)

Município de São João Batista - 3 músicas
(Quadro RMu-5)

Município de Palmeirândia - 2 músicas
(Quadro RMu-7)

Município de São Bento - 3 músicas
(Quadro RMu-6)

Encerramento monitores

Olhos coloridos

Tema monitores: Yara

Banda Sou Soul – São Luís

